

Falta visibilidade

36,1% da população brasileira não sabem o que é feito nas universidades públicas

Os gravíssimos cortes no orçamento da ciência e das universidades públicas que têm ocorrido nos últimos anos no Brasil, e com destaque nesse último mês de outubro, têm gerado imensa preocupação à comunidade acadêmica e científica, pois irão comprometer seriamente a educação superior e a produção de ciência e tecnologia no país. Foco atual de diversas manifestações de repúdio de organizações científicas, educacionais, mobilizando docentes, pesquisadores e estudantes, a defesa da ciência e das universidades públicas brasileiras precisa também enfrentar a desinformação da sociedade, segundo dados recentes do levantamento de opinião pública feito pelo Centro SoU_Ciência, em parceria com o Instituto Ideia Big Data.



Em pergunta sobre “O que você acha que é feito nas universidades públicas?”, com resposta espontânea (não estimulada), **a maioria dos respondentes (53%) expressou positivamente sua percepção sobre o que é feito nas universidades**, destacando: ensino/formação (22,7%), pesquisa/ciência (15,9%), bem como a preocupação com a falta e os cortes de recursos na atualidade (11,4%), entre outros. Apesar de mais de 40% destacarem ensino, pesquisa e atividades relacionadas à extensão (o chamado tripé da universidade pública), uma parcela quase equivalente da população (36,1%) respondeu não saber o que é feito nas universidades públicas. Esse percentual é maior (40-42%) quando se trata da população de menor renda e menor escolaridade. Outro dado preocupante é que esse percentual fica ainda mais elevado entre os respondentes identificados como estudantes (acima de 16 anos): 42,2% informaram que não sabem o que acontece nas universidades. Mesmo entre jovens em idade potencialmente universitária (de 16 a 29 anos), há um alto grau de desconhecimento sobre o que realizam as universidades públicas (37,1%). O percentual cai um pouco entre os mais ricos (acima de 6 SM) e com ensino superior, no entanto, o desconhecimento ainda é citado por 23-25%.



“Os dados reforçam a importância da divulgação e comunicação à sociedade brasileira sobre a relevante atuação das universidades públicas no país, por exemplo, no enfrentamento da pandemia da Covid-19”, afirma Soraya Smaili, professora titular da Escola Paulista de Medicina da Unifesp e coordenadora geral do SoU_Ciência. “Como parte da resistência frente aos ataques, retrocessos e negacionismo da ciência, a comunicação hoje é ainda mais urgente, especialmente com a população de menor renda e escolaridade e também com jovens e estudantes, no intuito de ampliar e democratizar o conhecimento e o acesso aos seus programas e atividades”, completa Soraya, que foi reitora da Unifesp entre 2013 e 2021. Vale lembrar que no Brasil o acesso da população ao ensino superior é um dos menores da América Latina.

A pesquisa também indicou que apenas 2,3% dos brasileiros citaram atividades relacionadas à extensão universitária e à função social da universidade. O dado revela que há ainda um grande trabalho a ser feito para o reconhecimento efetivo da extensão universitária como uma das três bases fundamentais das universidades públicas. O chamado “tripé” do ensino, pesquisa e extensão das universidades foi estabelecido na redemocratização do país e na Constituição Federal de 1988. Os dados da pesquisa reforçam a importância da sistematização e divulgação de experiências e proposições para o fortalecimento e o reconhecimento da extensão universitária no país, tarefa com a qual o SoU_Ciência pretende colaborar.

O QUE É FEITO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS?



ENSINO/FORMAÇÃO:

22,7%

PESQUISA/CIÊNCIA:

15,9%

SOMANDO AS DUAS:

38,6%

Apenas 2,3% indicaram atividades relacionadas à extensão universitária e à atuação social

NÃO SABE - 36,1% » aumenta para 40,6% entre os de menor renda (até 1SM)

*A pesquisa telefônica, com grau de confiança de 95%, foi realizada entre os dias 07 e 13 de outubro de 2021, com 1.500 respondentes, entre homens e mulheres residentes em todas as regiões do Brasil, com idade igual ou superior a 16 anos, de diferentes escolaridades, raça/cor, renda e classe social. A amostra seguiu cotas variáveis, segundo distribuição da população por região e com proporções definidas com base nas pesquisas Pnad 2018 e Censo 2010/IBGE.